

Economia Brasil Malan prevê três anos de crescimento

Ministro da Fazenda diz que PIB nacional crescerá 4% ao ano até 2002

• O ministro da Fazenda, Pedro Malan, disse ontem que, em 2001 e 2002, o Brasil viverá pela primeira vez na História a experiência de apresentar crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) superior à taxa anual de inflação. Segundo ele, os indicadores da economia indicam que o país tem condições de crescer 4% ao ano no triênio 2000-2002. Se isso ocorrer, será o melhor desempenho desde 1995, último ano em que a economia brasileira cresceu mais de 4% — nos últimos dois anos, o PIB esteve estagnado.

Pedro Malan participou ontem de seminário em comemoração aos seis anos do Plano Real, promovido pela Associação Comercial do Rio de Janeiro. Num discurso de quase 40 minutos a empresários e economistas, o ministro listou os números que indicam a recuperação da economia nacional, um ano e meio depois da desvalorização do real.

Malan diz que país cumprirá metas de inflação até 2002

Lembrou que, de janeiro a maio deste ano, a produção industrial cresceu 6,6% em relação ao mesmo período de 1999. Frisou que a indústria de bens duráveis avançou 21,4% e a de bens de capital, 7,5%. Disse que a produção de automóveis aumentou 24,6% e as exportações de veículos,



O MINISTRO Pedro Malan: PIB crescerá acima da inflação pela 1ª vez

54,9%. Citou a expansão de 5% (822 mil vagas) no número de pessoas com trabalho nas seis maiores regiões metropolitanas do país. E comemorou a queda da inflação e o crescimento das exportações.

— O IPCA do primeiro semestre deste ano (1,64%, divulgou anteontem o IBGE) foi o menor da História recente do país. Cumprimos a meta de inflação de 1999 e cumprimos a de 2000, 2001 e 2002 — afirmou o ministro.

Segundo Malan, todos os ín-

dices que medem a variação de preços no varejo terão variação entre 5% e 6% este ano. O Governo acertou com o Fundo Monetário Internacional (FMI) uma meta de inflação de 6%, com margem de erro de dois pontos percentuais.

O ministro da Fazenda reafirmou seu compromisso com a estabilidade de preços e disse também que essa deverá ser uma prioridade dos sucessores do Governo Fernando Henrique. Malan assinalou a diferença entre crescimento

econômico com hiperinflação e com alta de preços de um dígito, em nível internacional.

Ajuste fiscal já dura oito trimestres consecutivos

O ministro revelou ainda que, em setembro deste ano, o país apresentará o oitavo trimestre consecutivo de cumprimento do ajuste fiscal, anunciado em 1998, um mês depois da crise na Rússia. Ratificou o compromisso do Governo com o ajuste fiscal e o interesse na aprovação da Reforma Tributária.

— Não acreditem nos que dizem que o Governo não deseja aprovar a Reforma Tributária. Nós a desejamos, sim. Mas um dos problemas que temos para avançar nessa questão é que não concordamos em incluir na Constituição preceitos de legislação tributária — justificou o ministro.

Malan citou como o grande desafio do Brasil no próximo século a melhora na infraestrutura social. Disse que o Governo sabe que a queda da inflação não resolve todas as demandas sociais do país.

— Estamos piores do que poderíamos, mas seguramente melhores do que no passado — disse Malan, citando estatísticas do Ministério da Educação sobre o aumento da frequência escolar nos ensinos fundamental, médio e universitário. ■

Arquivo